

Revista de Imprensa – 18.05.2020

Revista de Imprensa – 18.05.2020

Revista de Imprensa

1. Andebol, Bola (A), 18/05/2020 1

2. Andebol - Francisco Silva deixa Braga e ruma até Setúbal, Correio do Minho, 18/05/2020 2

3. Andebol - ABC batalha e espera ajuda da Federação, Jogo (O), 18/05/2020 3

4. "Se situação se prolongar podemos recuar décadas" - entrevista a Manuel Fernandes, Record, 18/05/2020 4

CISION

A BOLA

ID: 86559301

18-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,20 x 3,69 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL. Jorge Carvalho vai continuar a treinar a equipa sénior masculina do Póvoa Andebol. Com o objetivo de ser um dos 2 vencedores da liguilha que, em setembro, vale subida à I Divisão, na sequência da suspensão do campeonato devido ao Covid-19, o técnico prevê iniciar a pré-época em agosto.

CISION

ID: 86559773

Correio do Minho

18-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 4,41 x 14,75 cm²
Corte: 1 de 1



Andebol

Saída do ABC

Francisco Silva deixa Braga e ruma até Setúbal



O lateral-esquerdo (que também pode jogar como central) Francisco Silva, de 21 anos, vai deixar o ABC/UMinho para ingressar no V. Setúbal. O jogador, que é internacional sub-21 por Portugal, não conheceu, até ao momento, outro clube que não o ABC, ao serviço do qual realizou toda a formação e onde se estreou como sénior em 2017. Desde então, foram 98 jogos realizados e 94 golos apontados.

No palmarés, Francisco Silva leva consigo a conquosta do campeonato nacional de juvenis (2019) e a supertaça conquistada em 2017, frente ao Sporting.

CISION

ID: 86559272

O JOGO

18-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



MODALIDADES



Abalo: campeão em 2016, ABC gastou demasiado para jogar a Champions

Gonçalo Delgado/Global Imagens

ANDEBOL Minhotos já estavam a passar por dificuldades, que se estão a agudizar com a longa paragem gerada pela pandemia

ABC BATALHA E ESPERA AJUDA DA FEDERAÇÃO

Com os "patrocinadores a fugir", como diz o vice-presidente Carlos Matos a O JOGO, o ABC vai investir em força na prospeção de novos apoios, consciente das limitações dos anos mais próximos

RUI GUIMARÃES

●●● Terceiro clube mais ganhador do andebol português, a apenas seis troféus de FC Porto e Sporting, o ABC é um histórico da modalidade. Além de clube de grande tradição, é uma verdadeira escola de andebol. Nas últimas épocas as dificuldades têm sido grandes e, na passada, os academistas ficaram mesmo fora do Grupo A, aquele em que se luta pela conquista do título. Esta temporada, em que a prova foi interrompida, os homens de Jorge Rito tinham-se apurado mesmo na última jornada.

"O que temos feito nos últimos dois meses é dotar o clube de capacidades financeiras para que possa assegurar a sobrevivência. É preciso um fundo de maneio que nos permita terminar a época. Tivemos de negociar com todos os funcionários do ABC e, devo dizer, todos tiveram uma atitude exemplar. Mas isto não pode ser analisado individualmente, esta é uma situação global, a ser gerida por todos os organismos, se calhar até pela EHF (Federação Europeia de Andebol), e esperamos que a federação tome medidas que ajudem os clubes a sobreviver", diz Carlos Matos, antigo central dos minhotos e do FC Porto, agora vice-presidente para a área desportiva.



"Contamos com a Câmara Municipal de Braga, que é um parceiro fundamental para o sucesso do ABC. Somos a principal bandeira desportiva da cidade"

Carlos Matos
Vice-presidente do ABC

A pandemia gerou um problema acrescido e inesperado. "Os patrocinadores do ABC e de todos os clubes estão a fugir, teremos de fazer um trabalho de prospeção mais intenso, para na próxima época tentar assegurar o mesmo nível de apoio ou até mais", continua o antigo internacional.

Lembrando que "nos últimos 30 anos o ABC conquistou 40% dos troféus", Carlos Matos reconhece que "o plantel terá de ser formado por jovens" e que "tentará lutar pelos lugares cimeiros", mas sem ambições desmedidas: "Neste momento parece impossível lutar com FC Porto, Benfica e Sporting, mas, a estes meses de distância, e sem saber que modelo competitivo teremos, sabemos que o ABC tentará ficar o mais perto possível dos três primeiros lugares".

"Lutar pelo título a médio prazo"

Seis vezes campeão pelo ABC – mais três pelo FC Porto – Carlos Matos sabe bem como eram os minhotos, que foram campeões pela última vez, pela mão de Carlos Resende, em 2015/16, na altura quebrando nove anos de jejum. "Acredito que o ABC vai voltar a ser campeão, mas demorará o seu tempo. Porém, recordando os últimos três títulos, em 2005/06, 2006/07 e 2015/16, o ABC não tinha dos maiores orçamentos e foi campeão", recorda Matos, concluindo: "Se calhar, nos próximos dois a três anos, poderá ser muito difícil, mas o ABC lutará pelo título a médio prazo".

PLANTEL HÁ MAIS DUAS RENOVAÇÕES

Depois do ponta-direita André Rei, por dois anos, e do ponta-esquerda Rafael Peixoto e do universal João Fernandes, ambos por uma época, o ABC já garantiu mais duas renovações. Tanto o guarda-redes Carlos Oliveira como o jovem central Rui Batista prolongaram os vínculos com os minhotos por mais um ano. André José e Arsnashv Erekle já tinham contrato com os academistas.

MAIS VITORIOSOS

TOP 3

FC PORTO (39 TROFÉUS)
21 campeonatos, 8 Taças de Portugal, 7 Supertaças, 3 Taças da Liga

SPORTING (39 TROFÉUS)
19 Campeonatos, 15 Taças de Portugal, 3 supertaças, 2 Taça Challenge

ABC (33 TROFÉUS)
13 campeonatos, 12 Taças de Portugal, 7 Supertaças, 1 Taça Challenge

CISION

Record

ID: 86559149

18-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,99 cm²
Corte: 1 de 3



ENTREVISTA

O líder da FP Basquetebol faz questão de realçar que, por agora, o mais importante é a saúde pública. Mas, quando olha para o futuro há uma ideia que lhe parece essencial do ponto de vista estrutural para o País

"SE A CULTURA TEM MINISTÉRIO O DESPORTO TAMBÉM MERECE"



MANUEL FERNANDES

Presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol

LUÍS AVELÃS

R Quando anunciou a suspensão das competições jovens acreditava que, algum tempo depois, seria possível retomar as provas seniores ou teve logo a sensação de que, mais tarde ou mais cedo, a decisão seria a mesma?

MANUEL FERNANDES – Percebíamos que era algo sério que estava pela frente, mas existia a sensação de que era possível fazer alguma coisa para os jovens a partir de junho. Sabíamos, por outro lado, que a prática formal, com público, o reatar normal das provas, seria muito mais difícil. À medida que o tempo foi passando tomámos consciência de que o impacto disto seria algo sem precedentes. A Covid-19 mudou a sociedade, a vida das pessoas, para muitas de forma dramática. Portugal tem vindo, gradualmente, a levantar o confinamento e algumas das práticas desportivas ao ar livre começam a ser autorizadas, mas em relação aos desportos de equipa, em recintos fechados, temos de esperar mais algum tempo. O futuro está envolvo em enorme incerteza, mas devemos estar focados em como mobilizar e conservar os jogadores, as famílias, os parceiros (autarquias e sponsors). Temos de voltar a atrair e a mobilizar os mais jovens. Há que ser proativos, criativos. Temos de partilhar processos, protocolos, a inovação, em conjunto com as associações, clubes, mas também com as outras modalidades que são semelhantes à nossa. Temos de criar um lóbi.

"O FUTURO ESTÁ ENVOLTO EM ENORME INCERTEZA, MAS TEMOS DE VOLTAR A ATRAIR E MOBILIZAR OS MAIS JOVENS"

"Só todos juntos iremos mais longe"

R Como surgiu a aproximação das modalidades?

MF – Foi uma união fruto desta pandemia. Chegámos à conclusão de que sozinhos estamos sempre limitados no que queremos alcançar. Vamos aproveitar a oportunidade para juntos irmos mais longe. Esta cooperação comprova que o todo é superior à soma das partes. Só juntos podemos elevar o nível dos nossos desporto coletivos. Temos de competir com os outros países e não entre nós.

Q A recente aproximação das federações de basquetebol, andebol, voleibol e patinagem (há intenção de contar com outras) pressupõe a criação oficial de um organismo? Qual é a ideia?

MF – Este é um movimento muito claro de modalidades que disputam as suas atividades no mesmo espaço e que têm fragilidades e pontos fortes comuns. Entendemos, contudo, ser importante que o desporto tenha uma só voz em questões que são transversais a todas as modalidades. É preciso perceber a importância social e económica do desporto, assim como o bem-estar que ele permite à sociedade. Uma voz que represente todo o desporto terá sempre mais força para reivindicar o que quer que seja. Temos cerca de 1 milhão de pessoas envolvidas nesta área. São praticantes, treinadores, árbitros, dirigentes e muitos trabalhadores de vários sectores que acabam por estar ligados ao desporto. Não reconhecemos que o poder político, o atual e os anteriores, encare o desporto como um fenómeno de importância capital para o desenvolvimento do País.

Q Tendo em conta as dificuldades que se aguardam nos tempos mais próximos esta seria uma boa altura para Portugal passar a ter um Ministério do Desporto?

MF – Relativamente ao envolvimento – e com o devido respeito pelas pessoas dessa área que reconheço igualmente vital para o desenvolvimento do País – se a Cultura tem um ministério, o Desporto também merece e mais se justificava. Mas o mais importante é que fosse interiorizado pelos partidos, por quem governa, por quem tem influência, o entendimento do valor social, desportivo, económico e de bem-estar que a prática desportiva possui. Sim, seria importante ter uma estrutura autónoma, mas acompanhada dos meios necessários. Face ao PIB, o Estado devia investir mais no desporto, pois estamos muito abaixo da média da União Europeia. Alguém devia transmitir ao ministro das Finanças que o investimento feito no desporto terá retorno, nomeadamente em impostos. Mesmo que se deixe de lado as mais variadas virtudes que o desporto possui, se olharmos só para a questão económica, quando o Estado investe 100 vai ter um retorno maior. Isto tem de ser claro.

"O PODER POLÍTICO NÃO TEM ENCARADO O DESPORTO COMO UM FENÓMENO DE IMPORTÂNCIA CAPITAL PARA O PAÍS"

Q Consegue prever o impacto negativo que esta paragem irá provocar no basquetebol nacional?

MF – Tudo depende da dimensão temporal disto. Se em setembro se puder jogar – mesmo à porta fechada –, se o número de infetados estiver controlado, se calhar o efeito não será tão devastador

CISION

Record

ID: 86559149

18-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 17
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 2 de 3





PAULO CALADO

"Tenho saudades de ouvir a bola"

Lembra-se de qual foi o último jogo a que assistiu?
MF – Foi a final da Taça de Portugal feminina, em Torres Novas. Já foi há séculos!

E quando espera voltar a entrar num pavilhão?
MF – Antes, penso em passar ao lado da sede do Barreirense, clube onde joguei e fui treinador, e ouvir aquele som lindo da bola a bater na madeira. Tenho saudades disso. Claro que também quero voltar a sentir a emoção de um jogo com público.

como agora imaginamos. Mas, se estivermos numa situação diferente, para pior, se isto se prolongar, não sei o que será da economia, do desporto, de tudo. Poderemos recuar décadas. Estamos a preparar o regresso, tão breve quanto possível, com vários cenários. As pessoas estão cheias de medo, com receio de colocar os filhos na escola, imagine-se o que será em relação à prática desportiva e com contacto...

Enfrentar o medo pode ser uma tremenda dor de cabeça...
MF – É preciso promover medidas que favoreçam a diminuição desse medo. Precisamos de uma grande campanha de esclarecimento e promoção, através de um programa de prevenção sanitária protagonizado pela Direção-Geral da Saúde e pela Secretaria de Estado do Desporto que envolva as várias modalidades de pavilhão. Há que gerar confiança, mas cumprindo todas as regras necessárias, pois a saúde e a segurança estão em primeiro lugar.

E o que se pode fazer até lá?
MF – Continuar a trabalhar no que é possível. Sabemos, por exemplo, que vários clubes estão a adaptar-se e a realizar treinos online com os seus atletas várias vezes por semana. Nós, na Federação, também não temos parado. Realizámos vários clinics (árbitros e treinadores), temos ações de formação de diversas áreas previstas para os agentes da modalidade (inscrições digitais e estatística), desenvolvemos e aprofundámos a comunicação através das redes sociais e estamos a avaliar a possibilidade de montar competições de e-sports, provavelmente até com transmissão em live streaming. Há sempre muito para fazer.

AMANHÃ NÃO PERCA MIGUEL LARANJEIRO • ANDEBOL

"Não interessa ter dinheiro sem ajudar os clubes"

Em algum momento teria sido possível nomear um campeão da época 2019/20?
MF – O segundo comunicado, após um primeiro a suspender as provas, dizia que os resultados não contavam para atribuição de títulos, subidas – a menos que já tivessem sido conquistadas, como sucedeu com o Imortal (masculinos) e o Galitos de Aveiro (femininos) – ou descidas. Percebemos que alguns clubes, por irem em primeiro, pudessem acalentar essa esperança, mas nas reuniões que mantivemos, a generalidade concordou com a decisão de não atribuir títulos. Quem acaba a fase regular na frente pode perder no playoff, nada garante que sejam esses a vencer. Mas no futuro teremos de regulamentar o tema. Perceber se se deve atribuir o título caso se disputem x jornadas. Estamos a estudar. Por agora, o próximo campeão será o de 2019... 2021!

Gostou de não se terem levantado vozes contra essa decisão?
MF – Sim. Mantivemos um contacto muito próximo com todos os intervenientes ao longo do processo. Na reunião sobre a Liga estiveram 39 elementos das 14 equipas e houve intervenções marcantes. Todos perceberam o que estava em causa, que faltavam muitas jornadas e que os campeonatos se ganham dentro do campo.

Haverá torneios de apuramento antes do arranque da próxima época para determinar a composição das várias divisões. Não teme que isso tenha de ser revisto face à desistência de muitos clubes?
MF – Esperamos que tudo decorra normalmente, mas a regulamentação já prevê que quem não tiver condições para jogar no seu nível pode descer para o imediatamente a seguir sem sanções. Ainda assim, não é de excluir que uma ou outra competição não tenha o número suficiente. Tentaremos, através de candidaturas, preencher essas vagas.

Como tem sentido os clubes?
MF – Preocupadíssimos! Principalmente com as perdas sofridas. As famílias não pagam as quotas da prática dos jovens, os sponsors estão confrontados com os seus próprios problemas ou deixam de pagar porque o produto não está a ser publicitado e as autarquias têm outras prioridades. Sem jogos não há receitas dos bares, do merchandising, etc., tudo se perdeu. Vão ter menos capacidade financeira, é seguro. A Federação (e as associações) tem consciência disso. Nos próximos dias anunciaremos um conjunto de apoios aos clubes, universal, para todos. Diferenciados, claro, face ao número de equipas e praticantes, mas para todos.

Esse apoio será em dinheiro ou através da diminuição, por exemplo, de encargos com inscrições ou arbitragens,?
MF – Já apoiámos os clubes em centenas de milhares de euros, mas vamos apoiar mais. Não havendo apostas, o basquetebol reduz fortemente os recursos de que dispõe, mas fizemos uma gestão cautelosa e, por agora, podemos cumprir tudo. Os contratos com os nossos patrocinadores estão a decorrer, a Federação Internacional mantém os apoios e não interessa à Federação ter dinheiro se não houver clubes, o objetivo não é distribuir dividendos, mas promover a prática. Vamos ajudar de várias formas porque é uma necessidade.



"JÁ AJUDÁMOS OS CLUBES EM CENTENAS DE MILHARES DE EUROS. MAS VAMOS APOIAR AINDA MAIS. HÁ NECESSIDADE"

"Quatro galos para um poleiro"

Depois de tantos anos à espera do regresso do Sporting à principal competição, o coronavírus impediu a conclusão de uma temporada que estava bastante interessante...
MF – É verdade! A classificação estava equilibrada, com quatro galos para um poleiro e mesmo com o quinto colocado (o V. Guimarães) a tentar intrometer-se entre Sporting, Benfica, FC Porto e Oliveirense. São poucos os campeonatos que podem dizer que têm tantos candidatos. O Sporting trouxe maior visibilidade e todos se apetrecharam com melhores valores. Muitas pessoas que tinham abandonado a modalidade regressaram ao acompanhamento e a prova disso é que, não contabilizando outras plataformas, só na RTP2 batemos recordes com mais de 100 mil espectadores em certas partidas. Mas, infelizmente, tivemos de parar por causa da pandemia. Era impossível continuar.

"Ainda houve esperança de acabar a Liga"

Chegou a pensar em finalizar o campeonato mesmo utilizando uma fórmula diferente da prevista?
MF – Tivemos essa esperança, imaginando uma prova reduzida, talvez logo com playoff, mas aquando das reuniões com os clubes, em abril, já tínhamos a garantia de que não havia condições para isso. Não se podia viajar de e para as ilhas, muitos pavilhões estavam a fazer de hospitais e algumas pessoas nem podiam sair do seu concelho. A defesa da saúde de todos era o mais importante.

Teremos Festa do Basquetebol juvenil em 2021?
MF – Se muitos dos atuais problemas estiverem resolvidos poderá ser reativada. Mas em moldes diferentes. Há que inventar soluções.



PUBLICIDADE

NOSSA APOSTA.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS
JOGUE COM RESPONSABILIDADE E MODERAÇÃO

REFORÇÁMOS O NOSSO STOCK
MAIS 1000 JOGADAS GRÁTIS
DIAS INCRÍVEIS NO NOSSO CASINO.

GRÁTIS COM O Record
DOMINÓ BENFICA E SPORTING

HOJE RECORTE O CUPÃO
AMANHÃ LEVANTE AS PEÇAS

Record

70 ANOS

www.record.pt

Diretor Adjunto Sérgio Krithinas



BENFICA
P. 12/13 E 30

PEDRO FERREIRA

JORGE JESUS RECORDA OS SEIS ANOS QUE PASSOU NA LUZ

"Tenho saudades das festas no Marquês"

"Não tinha noção de que aquela equipa jogava tanto"

"Os três grandes perderam qualidade"

RUI VITÓRIA
"O primeiro ano foi muito duro"

ÁGUIAS REGRESSAM HOJE AOS TREINOS COLETIVOS

SEGUNDA-FEIRA, 18 MAIO 2020. DIÁRIO. ANO 71. N.º 14.994. PREÇO: PORTUGAL CONTINENTAL 1,20€ (C/IVA)



SPORTING
P. 8 A 11 E 31

TÉCNICO VAI COMEÇAR A COLOCAR EM PRÁTICA AS SUAS IDEIAS

O MÉTODO AMORIM

MAIOR PREOCUPAÇÃO COM SECTOR DEFENSIVO

ESTABELECE METAS A CURTO PRAZO

INTERVÉM MUITAS VEZES NOS EXERCÍCIOS

PARCEIROS AJUDAM A COLOCAR CADEIRAS VERDES



FC PORTO
P. 14/15

ATÉ 2025

NOVO VÍNCULO PODE SER OFICIAL NO DIA EM QUE FIZER 18 ANOS

FÁBIO SILVA COM ACORDO PARA RENOVAR



ENTREVISTA
P. 16/17

MANUEL FERNANDES

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BASQUETEBOL

"Se situação se prolongar podemos recuar décadas"

COVID-19 P. 2 A 7

PARA REDUZIR AGLOMERAÇÃO DE PESSOAS PERTO DOS ESTÁDIOS

PERÍMETRO DE SEGURANÇA ALARGADO

FAMALICÃO FICOU SEM CASOS POSITIVOS

MARÍTIMO JOGA MESMO EM CASA

ALERTA FÍSICO

OITO JOGADORES LESIONADOS NO ARRANQUE DA BUNDESLIGA